

BIBLIOGRAFIA

HERMAN R. LANTZ: **People of Coal Town**. XIV + 310 págs. Columbia University Press. Nova York, 1958. (Preço: US\$ 5.75).

O problema deste trabalho é o da análise de uma pequena comunidade, típica da região mineradora do carvão, nos Estados Unidos. Localidade de origem recente, atravessou um período de rápida expansão e declínio, passando por mudanças econômicas e sociais peculiares a outras povoações da mesma área, igualmente voltadas para a extração do carvão.

O estudo começa por descrever as condições do povoamento e o estilo de vida mantido até fins do século XIX. Nessa fase, a economia corresponde à dos regimes de semi-subsistência e as relações sociais são marcadas pelo isolamento, a violência, a desconfiança e a resistência a mudanças. Estas condições vão tornar o habitante do local dificilmente adaptável às exigências da exploração industrial do carvão, quando esta se instala por volta de 1900. Vão também, quando somadas às alterações e dificuldades decorrentes do aparecimento dessa nova atividade, ser responsáveis pela atitude de antagonismo e desprezo elaborada em relação ao imigrante estrangeiro, introduzido para satisfazer às necessidades da mineração em bases capitalistas. O comportamento do imigrante, de outra parte, não se orientou no sentido de favorecer a assimilação. A partir daí, o autor analisa como essa situação, que gera entre os dois grupos relações de afastamento e de tipo impessoal, vai impedir a identificação de quaisquer deles com a comunidade, podendo ambos adequadamente ser caracterizados como "minorias", sem estabilidade e vivendo em condições desfavoráveis. Esse quadro repercute da maneira mais profunda na organização política, firmada em padrões de corrupção e desinteresse público. É analisado, em seguida, o papel da exploração industrial do carvão no fortalecimento de atitudes e valores preexistentes na comunidade e as repercussões destes no âmbito das relações familiares, que se desenvolvem numa atmosfera de conflito e falta de ligação emocional entre os membros. Segue-se a descrição da trajetória de prosperidade e declínio da mineração e a discussão das perspectivas futuras da comunidade, sendo levadas em conta condições como o tipo de personalidade dos habitantes, a carência de grupos de liderança e a presença de culturas em choque. É também examinada a estratificação social, evidenciando-se a existência de uma diferenciação na base de origem étnica, eficiência econômica e fatores de ordem pessoal. Finalmente, é tratado o problema da formação de uma identidade de perspectivas no grupo, surgida a despeito da diversidade cultural e manifestada através de um conjunto de valores (isolamento, desconfiança, resignação, relações impessoais, cinismo), já definidos no passado tanto para nacionais como para imigrantes e reforçados na situação de contacto.

Este livro inclui-se na linha de estudos de comunidade que pretendem alcançar uma visão exaustiva do agrupamento humano focalizado. Trabalhos desse tipo em geral procuram penetrar toda a multiplicidade de as-

mações, ao examinar, no Colégio Dom Bosco, um exemplar do mencionado "Os Borôros Orientais", eivado de anotações, feitas a tinta, pelo próprio Tiago Aipobureu.

Debatendo-se entre o seu meio de origem e o mundo dos civilizados, prejudicado em tôdas as tentativas de ajustamento, nem mesmo na morte conseguiu reajustar-se ao sistema sócio-cultural dos seus antepassados, pois seu corpo não foi submetido ao complexo ritual funerário dos índios boróro. Foi enterrado, a pedido seu, como "branco", conforme nos revelou o Pe. Venturelli, no cemitério cristão da Missão Salesiana.

Foi, em verdade, uma grande perda.

Carlos Drumond

NOTICIÁRIO

TIAGO MARQUES AIPOBUREU

Em 27 de março de 1958 recebíamos carta de nosso prezado amigo Revmo. Pe. Ângelo J. Venturelli, do Colégio Dom Bosco de Campo Grande, na qual, entre uma série de boas notícias, comunicava-nos, pesaroso, o falecimento do índio Tiago Marques Aipobureu, vítima de insuficiência cardíaca, num surto de gripe asiática, que grassou em Mato Grosso no princípio do ano passado.

Personalidade amplamente conhecida entre os nossos indianistas, dada a singularidade da vida que levou, em perene conflito com dois mundos mentais antagônicos, a ponto de se tornar um indivíduo "marginal"¹, sua morte representa uma grande perda para os estudiosos da cultura dos borôro, pois era informante dos mais seguros de que podiam dispor, e dificilmente se achará outro que se lhe iguale.

Colaborou, em muito, na elaboração da obra "Os Borôros Orientais", dos Pes. Colbacchini e Albisetti, e ainda prestava valioso auxílio no preparo de trabalho (4 volumes) sôbre êstes índios mato-grossenses, que os padres salesianos estão ultimando. Esta característica de Tiago Aipobureu, de profundo conhecedor das tradições tribais, já fôra salientada pelos salesianos acima mencionados, quando assim se expressaram: "Êste borôro, desde os seus primeiros anos, por disposição do então Superior da Missão, D. Antônio Malan, recebeu esmerada educação no Colégio de Cuiabá, completando-a em demorada viagem pelas principais nações da Europa. Assim teve ensejo de conhecer a civilização e ao mesmo tempo, voltando à sua tribo, no correr dos anos, compenetrar-se da mentalidade e da vida dos borôros tão profundamente que é hoje considerado um dos melhores conhecedores e intérpretes da tradição borora". Nós, em recente viagem a Mato Grosso, tivemos oportunidade de constatar a veracidade destas afir-

1) V. "O Professor Tiago Marques e o Caçador Aipobureu — A reação de um indivíduo bororo à influência da nossa civilização", *Ensaio de Etnologia Brasileira*, de Herbert Baldus — Col. Brasileira, Vol. 101, São Paulo, 1937.
"Tiago Marques Aipobureu — Um bororo marginal" — de Florestan Fernandes, *Revista do Arquivo Municipal*, Vol. CVII, São Paulo, 1946.